

Comparação entre duas técnicas de descongelamento de sêmen equino baseada na motilidade e vigor espermático

Victor Hugo Fernandes^[a], Liédge Camila Felício^[a], Luciano Cordeiro Xavier^[a], Gabriel Barcellos Felício^[b], João Filipi Pereira^[a], Luiz Ernandes Kozicki^[c], Ivens Navarro Haponiuk Prus^[c]

^[a] Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR, Brasil

^[b] Médico veterinário doutor em reprodução, Campos do Jordão, SP, Brasil

^[c] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: victoferndes@hotmail.com

Resumo

A criopreservação do sêmen equino tem grande importância no melhoramento genético da espécie, porquanto possibilita a maximização do uso de reprodutores melhoradores. Porém, o principal entrave para a utilização do sêmen criopreservado está relacionado com significativa variação entre indivíduos relacionada às habilidades de os espermatozoides sobreviverem ao processo da criopreservação e na viabilidade espermática após o descongelamento. Os parâmetros de temperatura ideais no momento do descongelamento do sêmen refletem-se como uma variável primordial para a obtenção de uma maior taxa de eficiência reprodutiva. O presente estudo teve por objetivo avaliar duas técnicas de descongelamento de sêmen equino em diferentes tempos e temperaturas, considerando-se os parâmetros de motilidade e vigor espermático pós-descongelamento. A pesquisa foi realizada com seis garanhões de diferentes raças, sendo três Brasileiros de Hipismo, dois Puro Sangue Inglês e um Puro Sangue Árabe, na região metropolitana de Curitiba e interior do Estado de São Paulo. Foram descongeladas duas palhetas de sêmen de cada reprodutor sob diferentes temperaturas e avaliados os parâmetros espermáticos de motilidade e vigor do ejaculado. Os parâmetros foram avaliados subjetivamente em microscópio ótico em lâmina/lamínula, por profissional experiente. Foram constituídos dois grupos: Grupo46 (descongelamento à temperatura de 46°C por 20 segundos), resultando em 60% de motilidade espermática e vigor 3; e Grupo37 (descongelamento à 37°C por 30 segundos), perfazendo a média de 58,0% de motilidade e 3 de vigor espermático. Não houve diferença ($P>0,05$) entre os grupos. Ambos os grupos atingiram as expectativas da qualidade do sêmen pós-descongelamento consistente com os parâmetros propostos (Manual, CBRA, 1998). O padrão dos parâmetros espermáticos após o descongelamento sofre forte variação entre indivíduos. A variação inclui



a partida de sêmen congelado e a temperatura utilizada ao descongelamento. Isto advém muitas vezes de fatores individuais, acarretando redução ou aumento da taxa de fertilidade, características que envolvem o processo de descongelamento (danos causados às estruturas das membranas celulares, por exemplo). Concluiu-se que ambos os métodos de descongelamento equino mostraram-se eficientes nas características propostas no estudo.

Palavras-chave: Parâmetros espermáticos. Descongelamento. Sêmen.